

**Infância, criança e ludicidade: a importância do trabalho docente na
Educação Infantil****Childhood, child and playfulness: the importance of teaching work in Early
Childhood Education**Arcelita KOSCHECK*
Juscilene DEMARCO**

RESUMO: Este artigo discute concepções sobre a infância, criança e ludicidade em torno da dimensão do trabalho docente na Educação Infantil e as demandas relacionadas. Além de analisar a relação estabelecida pelas ações lúdicas como contribuições para o ensino-aprendizagem na infância. Optou-se por realizar uma pesquisa bibliográfica com o intuito de investigar as potências da ação lúdica para a prática educativa e para o próprio trabalho docente na Educação Infantil. A partir de aportes teóricos em Ariés (1981); Luckesi (2000); Santos (2007); Estatuto da Criança e do Adolescente (1990); Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998), sendo autores que discutem a concepção de infância, criança e as possibilidades de uma prática docente lúdica, abordando a importância das atividades planejadas intencionalmente. Acredita-se que através do trabalho docente lúdico, é possível ampliar os saberes e solidificar suas descobertas, pois a ludicidade é considerada um dos principais aspectos para o desenvolvimento infantil. Diante disso, é necessário uma (re)inovação das práticas pedagógicas, de modo a articular novos elementos para a construção das aprendizagens na primeira infância. O professor e todos os que fazem parte do contexto infantil devem estar atentos, sendo um sujeito criativo, dinâmico, oportunizando a imaginação, possibilitando um aprendizado interativo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Trabalho Docente. Ludicidade.

ABSTRACT: This article discusses conceptions about childhood, children and playfulness around the dimension of teaching work in Early Childhood Education and the related demands. In addition to analyzing the relationship established by playful actions as contributions to teaching and learning in childhood. We chose to carry out a bibliographic research in order to investigate the potential of playful action for educational practice and for teaching work in Early Childhood Education. Based on theoretical contributions in Ariés (1981); Luckesi (2000); Santos (2007); Children and Adolescents Statute (1990); National Curriculum Reference for Early Childhood Education (1998), being authors who discuss the conception of childhood, child and the possibilities of a playful teaching practice, addressing the importance of intentionally planned activities. It is believed that through playful teaching work, it is possible to expand knowledge and solidify their discoveries, since playfulness is considered one of the main aspects for child development. In view of this, a (re)innovation of pedagogical practices is necessary, in order to articulate new elements for the construction of learning in early childhood. The teacher and all those who are part of the children's context must be attentive, being a creative, dynamic subject, providing opportunities for imagination, enabling curiosity and rich and interactive learning.

KEYWORDS: Child Education. Teaching Work. Playfulness.

* Mestranda em Educação Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões de Frederico Westphalen/RS; Licenciatura em Pedagogia; Professora de Educação Infantil; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4829-236X>; e-mail: arcelitak30@gmail.com.

** Mestranda em Educação Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões de Frederico Westphalen/RS; Licenciatura em Pedagogia; Professora de Educação Infantil; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7749-6882>; e-mail: juscilenedemarco@gmail.com.

1 Introdução

Este texto pretende analisar as possibilidades de consolidação da prática educativa na Educação Infantil abordando a dimensão lúdica como elemento promissor para o ensino/aprendizagem. Para isso, será realizada uma discussão acerca da infância, da criança e da ludicidade com base em aportes teóricos, aguçando a compreensão sobre ludicidade e elencando as possibilidades e perspectivas para a prática educativa, sendo este, um dos principais componentes do trabalho docente na Educação Infantil.

O período da infância é muito significativo para a criança, por isso os professores necessitam de subsídios teóricos necessários para intervir no processo ensino/aprendizagem, direcionando uma prática docente considerando um equilíbrio entre as atividades cotidianas. Para isso, o professor deve conhecer e considerar as singularidades infantis, considerando a faixa etária, a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias, entre outros aspectos. Nesta perspectiva, assume o papel de mediador, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens, sempre valorizando e respeitando o contexto em que seu aluno está inserido.

Atualmente a criança é foco de pesquisas e estudos, com seus direitos amparados pelas políticas públicas (inter)nacionais. O termo “infância” vem ampliando seus conceitos, reconhecida pelas bases legais e como um ser de direitos e integrante da sociedade Áries (1981). Para discorrer sobre a infância, criança e a ludicidade, é de suma importância diferenciar criança de infância, assim, buscou-se apoio dos pesquisadores do Instituto de Estudos da Criança do Minho, em Portugal, foi na Idade Moderna que a infância se constituiu como uma categoria conforme destacam Sarmiento e Pinto (1997, p.13):

Com efeito, crianças existiram desde sempre, desde o primeiro ser humano, e infância como construção social – a propósito da qual se construiu um conjunto de representações sociais e de crenças e para a qual se estruturaram dispositivos de socialização e controle que a instituíram como categoria social própria – existe desde os séculos XVII e XVIII.

Assim, constata-se a evolução de forma significativa acerca do reconhecimento da infância e suas especificidades, compreendendo a criança como um ser social. Porém, mais do que conquistar direitos, as crianças precisam ser asseguradas de forma efetiva. Só então poderemos conceber a ludicidade na infância como um espaço rico para a aprendizagem da criança e sua importância na educação infantil.

Deste modo, o profissional da Educação Infantil tem papel fundamental para o processo de condução das aprendizagens e do desenvolvimento das crianças nas instituições de Educação Infantil, propiciando as mesmas atividades lúdicas, para contribuir na construção do seu ser. O ser humano aprende com o outro, por meio da socialização, da observação, das vivências e suas experiências.

É urgente repensar em estratégias educacionais para a primeira etapa da educação básica, ressignificando velhos paradigmas, em busca de novas formas de condução do ensino e da aprendizagem, pois em uma sociedade cada vez mais globalizada, exige novos olhares; de acolhimento, dinâmicas que possam abranger a todos os envolvidos de forma sistêmica, contribuindo assim para a formação integral do sujeito na primeira infância.

2 Infância e criança: alguns pressupostos teóricos

O conceito de infância vem sofrendo alterações no decorrer dos anos. Muitas conquistas e avanços são sinalizados, mas ainda há muito para se evoluir. Conforme Áries (1981) no passado a criança não era anunciada como ser integrante social, porém no decorrer dos anos, e por meio dos feitos, a criança passa a ser reconhecida como sujeito integrante da sociedade, levando-a ao foco de estudos e pesquisas, resguardada por leis, em prol da movimentação para a defesa dos seus direitos e seu acesso ao espaço educacional.

Segundo Ariés (1981, p. 99), “[...] o sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças, corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem”. Nesse sentido, “o sentimento de infância”, evidencia a criança, reconhecendo-a e diferenciando-a, atribuindo significados e sentidos a sua existência.

Para que as especificidades da infância sejam contempladas na sua totalidade, a criança precisa ser reconhecida pelo contexto educacional como um sujeito de direitos e em pleno desenvolvimento. É extremamente relevante conhecermos as bases legais que esclarecem os direitos da criança, assim identificando o papel do trabalho docente no processo de ensino e aprendizagem, abordagem que se faz imensamente importante nesta etapa da educação. Para tal, o ECA (1990) em seu artigo 53, pontua os direitos fundamentais quando estabelece:

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na

escola; II - direito de ser respeitado por seus educadores; III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores; IV - direito de organização e participação em entidades estudantis; V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Diante dos documentos norteadores, a criança é reconhecida sendo um ser de direitos, resultante de um longo processo de muitos movimentos sociais, congressos, fóruns e diálogos para que a mesma tivesse seus direitos assegurados pelo Estado. Assim, revela-se a relevância de reflexões e discussões para a compreensão dos termos: criança e infância, justificando-se a criança como sujeito de direitos. Para Soares (2003, p. 01), o paradigma que busca entender a criança como sujeito de direitos “[...] apesar de estar muitas vezes presente nos discursos que desenvolvemos acerca da infância, nas mais variadas áreas do saber, continua, também insistentemente, a apresentar-se como um discurso decorativo e quimérico”. Diante disso, é urgentemente necessário rever paradigmas de ensino/aprendizagem na Educação Infantil, para que os discursos se tornem concretos para melhor conduzir e mobilizar os conhecimentos, organizando e proporcionando espaços de socialização, sempre valorizando e respeitando as particularidades de cada aluno.

Segundo o RCNEI (1998, p. 21), “a criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico”. Desta forma, a construção do conhecimento da criança se dá pela interação com o meio de modo a atender as suas necessidades e especificidades, o cuidar deve ser integrado com o meio educacional, ou seja, é preciso compromisso com o outro, ou seja, considerar as singularidades infantis. Neste sentido, os profissionais da educação tem papel de grande relevância no contexto infantil, propiciando oportunidades novas e diferenciadas para que a criança possa desenvolver de forma lúdica e saudável.

O ser humano desde o seu nascimento está em constante aprendizagem, na maioria das vezes de forma lúdica aprende a se alimentar, se vestir, conhecer o seu meio, ou seja, ela aprende a todo o momento e em diversos tempos e espaços de vivências. Deste modo, o aprendizado desenvolvido na primeira etapa da educação básica deve evidenciar as relações e interações do sujeito no seu meio, tanto educacional como em outros espaços não educativos. Em tempos de constantes evoluções, reconhecer que a criança é um ser no mundo e que se constitui nele é primordial para fortalecer, potencializar e organizar o trabalho pedagógico dos professores da Educação Infantil.

3 O processo de ensino/aprendizagem na Educação Infantil e a ludicidade

A ludicidade tem sua origem na palavra “Ludus” que representa jogo, porém o termo possui muitos outros significados. De acordo com Luckesi (2000, p.96), o lúdico é definido como “[...] a experiência de plenitude que ele possibilita a quem o vivencia em seus atos”. No entanto, para planejar o professor da Educação Infantil precisa estar atento para não direcionar as atividades lúdicas em apenas um instrumento comum, ou seja, fazer uso desse momento de exploração para conhecer o mundo e descobrir as suas potencialidades. Conforme Santim (1996) apud Junior (2005), a ludicidade se remete a prática de liberdade, de criatividade, da participação, de imaginação, o processo de interação e a própria autonomia do sujeito. Para tanto, a prática docente de forma lúdica visa oportunizar à criança momentos diferenciados de aprendizados, sendo estes muito significativos, assim trazendo novos sentidos a sua vida.

Viabilizar a aprendizagem das crianças e possibilitar que elas expressem suas potencialidades de imaginação, criatividade, autonomia, expressão, entre outros, esta condicionada ao processo de ensino/aprendizagem e seus desdobramentos. Assim, a prática docente na Educação Infantil vem a oportunizar situações diversas às crianças, propiciando vivências e experiências no espaço educacional.

A Educação Infantil é um espaço encantador e fascinante, tanto para a criança como para o professor. Pois, todos os envolvidos são convidados a participar e partilhar momentos de aprendizagens, estas fundamentais para a criança em desenvolvimento. É um espaço repleto de novidades e descobertas importantes para cada criança, conforme reflexões das autoras, Bernardelli e Teixeira (2017, p.114) “[...] a ludicidade é como base para aprendizagem.” Para isso, o espaço deve ser apropriado, objetivando momentos que ofereçam inúmeros movimentos e estímulos, capazes de provocar o envolvimento da criança na atividade proposta. Em suma, a ludicidade tem papel indispensável na infância.

Os estímulos conduzidos de forma lúdica através de gestos, expressões e demonstrações de carinho são fundamentais para que o processo de ensino/aprendizagem no âmbito escolar seja prazeroso e não se torne uma rotina cheia de regras. Santos (2007, p. 60) salienta que a ludicidade:

[...] é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

Nesta perspectiva, propiciar à criança estímulos através da ludicidade desde seus primeiros dias de vida pode auxiliar no seu processo de desenvolvimento enquanto sujeito. Porém, participar do desenvolvimento das habilidades da criança requer atenção e cuidado, pois a mesma está em constante construção e estruturação do seu ser próprio. Formulando sua própria identidade pessoal, com suas características e singularidades. Portanto, a ludicidade pode auxiliar para o processo de desenvolvimento das aprendizagens, auxiliando na sua inserção no meio social e o convívio com o outro. De acordo com Arribas (2004, p. 35) enfatiza:

[...] é fundamental que, desde os primeiros momentos da existência, a criança se encontre em um meio rico e estimulante. Rico em vivências afetivas, que lhe ofereçam um âmbito adequado para a aquisição de uma segurança básica sobre a qual assentar o autoconceito e o crescimento da personalidade. Estimulante de maneira que as interações pessoais e com o meio físico lhe ofereçam a oportunidade de experiências de descoberta que permitam ir estruturando as bases de seu conhecimento do mundo e de seu progressivo avanço cognitivo.

Neste sentido, o espaço lúdico na Educação Infantil deve ser um ambiente acolhedor e incentivador para o aprender. Assim, o ambiente onde a criança encontra-se é fundamental para o seu desenvolvimento enquanto cidadão, sendo que este interfere durante o aprendizado, a interação com outras pessoas, principalmente com outras crianças, pois estão em fase de conhecer a vivência em sociedade. Portanto, considera-se necessário que todos os profissionais da Educação Infantil desempenhem sua atuação profissional nesta etapa com responsabilidade, pois a ação educativa de hoje irá propiciar a aprendizagem, a existência de um sujeito capaz de tornar o nosso mundo melhor.

Desta forma, Canda (2004) dispõe de possibilidades para a condução de práticas pedagógicas de forma lúdica, interligando o ensinar e o aprender. Isso permite um maior acesso para o “[...] campo de possibilidades para a imaginação, a criatividade, o desenvolvimento cognitivo e corporal, o reconhecimento da identidade do aluno e a interação social” (CANDA, 2004, p. 128). O lúdico pode compreender uma série de atividades pedagógicas, bem como jogos, as brincadeiras e os próprios brinquedos, tanto as brincadeiras de antigamente, elas auxiliam na aprendizagem dos alunos, assim como para o convívio social. Arribas (2004, p.32) discorre acerca da formação de professores, na contribuição deste processo, relata que:

A formação do educador deve ser entendida como um processo dinâmico, contínuo e permanente, tendo como base um conhecimento cada vez melhor da criança, conhecimento psicopedagógicos que o ajudem a compreender melhor as técnicas e destrezas que lhe permitirão uma boa e correta atuação

educativa, conhecimentos sociais para adequar melhor a realidade educativa ao contexto socioeducativo.

Neste sentido, a formação dos professores, deve estar voltada para as exigências sociais, considerando uma formação que evidencie a primeira infância, um profissional realmente que se importe com esta etapa. O professor não pode apenas estar ancorado por um diploma de formação mínima para o exercício do cargo, ou seja, é preciso estar em constante formação e atualização de seus saberes é precípua para o contexto educacional infantil promovendo uma melhor aprendizagem das crianças.

Dispor de situações de aprendizagens lúdicas precisam ser previamente planejadas e tanger uma ação intencional, com propósito e efetiva, realizada por diversos recursos como jogos individuais ou em grupo, brinquedos ou brincadeiras, cantigas de roda, entre outros. Todas as atividades propostas precisam abranger o desenvolvimento integral da criança, prezando pela imaginação, curiosidade, criatividade, contemplando competências e habilidades evidenciadas pelo RCNEI (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil).

A Educação Infantil é uma etapa de novas descobertas, curiosidades, produções e brincadeiras que estimulam a criança a construir as suas aprendizagens. Para propiciar essas garantias às crianças, a BNCC (2017) dispõe sobre seis direitos, sendo estes: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, tais direitos oportunizam as crianças uma aprendizagem muito mais significativa, e apresenta maior excelência quando conduzida de forma lúdica, promovendo a interação e a socialização do conhecimento.

Para tanto, é fundamental destacar a importância da dinamicidade para a elaboração do trabalho pedagógico no contexto da Educação Infantil. Por exemplo, alguns jogos ou brincadeiras podem ter dupla função, além de dinamizar um conhecimento podem ser educativos, conforme Kishimoto (2002 p. 37) diferencia:

1. função lúdica; o brinquedo propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente; e 2. Função educativa: o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo.

O professor precisa organizar um ambiente propício para o ensino/aprendizagem dos alunos da Educação Infantil., satisfazendo todos os interesses das crianças. Assim sendo, a brincadeira e a aprendizagem é reconhecida como fonte para o desenvolvimento da criança seguindo o pressuposto de que “[...] o único bom ensino é o que se adianta ao

desenvolvimento [...]” (VYGOTSKY, 1998, p.12). Nessa perspectiva, as crianças, em plena liberdade de se expressar e desenvolver suas habilidades, são agentes sociais, ativos e criativos, portanto produtoras de cultura.

Para a efetivação das aprendizagens na infância, a BNCC (2017), orienta sobre as disposições e considerações acerca do currículo para a Educação Infantil, o qual destaca que a criança aprende e se desenvolve pelo movimento das interações sociais e das brincadeiras. Cubero (1995, p. 253) afirma que:

A escola é junto com a família, a instituição social que maiores repercussões têm para a criança. Tanto nos fins explícitos que persegue expressos no currículo acadêmico, como em outros não planejados, a escola será determinante para o desenvolvimento cognitivo e social da criança e, portanto, para o curso posterior da vida.

A parceria entre escola e família é substancial para a construção das aprendizagens na infância. É relevante o olhar dos profissionais educacionais para as especificidades dessa faixa etária, sendo elas: físicas, intelectuais, psicológicas e sociais. Mais recentemente surge a BNCC/2017, um documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais para a primeira infância. Zabalza apud Fraboni (1998, p. 68) salienta:

[...] a etapa histórica que estamos vivendo, fortemente marcada pela “transformação” tecnológico-científica e pela mudança ético-social, cumpre todos os requisitos para tornar efetiva a conquista do salto na educação da criança, legitimando-a finalmente como figura social, como sujeito de direitos enquanto sujeito social.

As transformações tecnológicas atingem todas as pessoas e todas as idades. Desta forma, é necessário reestruturas educacionais no âmbito infantil, tornando o atendimento às crianças de 0 a 5 anos ainda mais significativo. Ainda, os recursos tecnológicos exigem do professor da Educação Infantil uma postura mais consciente em torno do trabalho pedagógico realizado com as crianças pequenas, inserindo-as de tal maneira a contribuir no aperfeiçoamento de seus conhecimentos.

4 O trabalho docente na Educação Infantil: perspectivas e desafios atuais

Ser professor em um contexto educacional e social com tantas complexidades, é bastante desafiador. Para tanto, torna-se evidente discussões e reflexões em torno do trabalho docente, viabilizando saberes norteadores para conduzir o processo educativo. Somos

cercados de singularidades, conflitos éticos e morais, que determinam a organização de alguns contextos. Porém, é necessário um novo olhar ao trabalho pedagógico, ter clareza e consciência do seu ofício, agindo com responsabilidade frente ao seu fazer docente, principalmente na Educação Infantil.

Assegurar os direitos das crianças, nos remete como docentes, explorar e atentar aos conhecimentos pertinentes para o contexto infantil, reestruturando velhos paradigmas acerca das ações educacionais. É necessário a discussão sobre o papel do professor, pois a formação do profissional que trabalha com as crianças deve ser adequada para esta etapa da educação, fundamental a ressignificação da sua ação pedagógica, tendo como foco principal a criança e seu contexto. Conforme descreve o RCNEI,

[...] o professor deve conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias, etc. das crianças com as quais trabalha respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização. Nessa perspectiva, o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento [...]. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas. (BRASIL, 1998 a, p.30)

Na perspectiva do Referencial Curricular, são elencados elementos considerados fundamentais ao fazer docente na Educação Infantil, ponderando acerca de situações essenciais no processo educacional, objetivando situações de ensino/aprendizagem, evidenciando a importância da constituição docente e sua relação com a prática educativa.

Na concepção de Pimenta (1999) ser professor se remete a ter consciência da sua identidade docente enquanto profissional, reconhecer-se como professor refletindo constantemente sobre a sua própria prática de trabalho, é compreender que não basta apenas ter conhecimento docente, é necessário saber direcionar o seu cotidiano docente. O autor ainda menciona a reflexão permanente da sua prática, para assim desconstruir ideias e conceitos pré-definidos.

Portanto, ser professor é ter consciência do seu papel. Compreender que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua execução, como menciona Freire (1996). Conduzir o processo pedagógico é ir muito além, não se trata de apenas ensinar ou informar, mas é preciso saber como ensinar e como informar, e de que forma proceder. O ofício da docência é um campo diverso, a sociedade contemporânea e as tecnologias de

informação demandam uma reflexão em torno da condução dos fazeres educacionais, no sentido de atender as exigências curriculares e sociais.

Para tanto, é fundamental que o docente da Educação Infantil esteja preparado para laborar com diferentes culturas, hábitos, circunstâncias de aprendizagens, entre outros. Ou seja, deve estar hábil a enfrentar os desafios, conduzindo suas habilidades e competências que já possui sem subestimar os conhecimentos das crianças. Proporcionar uma ação pedagógica reflexiva, construindo experiências para desenvolver um trabalho docente que permita o reconhecimento e a valorização das especificidades humanas, conforme discorre por Freire (1996);

Gosto se ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam. (FREIRE, 1996, p.60).

Diante das reflexões tencionadas pelo autor, percebe-se a necessidade de o professor saber desenvolver uma prática docente de forma humanizadora, construindo laços, fortalecendo vínculos, gerando reflexões que ponderam para uma educação efetiva e igualitária para todos. Ser professor/a é ter a responsabilidade de moldar vidas, de construir valores, abrir caminhos para o mundo, e isto deve estar muito claro no contexto da infância para o trabalho com crianças.

O reconhecimento documental da Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica e o direito garantido às crianças pequenas ao cuidado no Brasil, foi legitimado ao final do século XX. Deste modo, se prestigia um marco educacional significativo, em que a Educação Infantil passa a constituir a primeira etapa da educação básica sendo aprovada por meio da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN n.º 9394/96).

A partir da conquista referenciada, a luta pelo reconhecimento das especificidades acerca da docência para o contexto infantil passou a direcionar novos olhares, voltados a pesquisas, estudos a partir das legislações e de documentos orientadores, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI de 2010) e, mais recentemente amparada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC de 2017).

Neste sentido, a Educação Infantil é estruturada e organizada em torno das bases legais estabelecendo reconhecimento e legitimidade. As Diretrizes Curriculares Nacionais da

Educação Infantil apresentam e apontam uma nova concepção em relação às práticas pedagógicas, com ênfase às crianças, distinguindo-as como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12).

Assim, é preciso compreender que as crianças são aprendizes, seja através de suas vivências ou suas experiências. Deste modo, é a partir de suas interações no seu espaço, que sendo estimuladas as linguagens, a criatividade, a fantasia, o seu jeito de ser e compreender o mundo. As crianças são produtoras e construtoras de conhecimento em todos os momentos.

Segundo Vygotsky (1998) o professor tem o papel de propiciar e apresentar tudo que tiver ao alcance a criança, confirmado por Mello (2007, p.12) “[...] reafirma para a educação o desafio de possibilitar que as novas gerações se apropriem das máximas qualidades humanas criadas ao longo da história pelos homens e mulheres que nos antecederam.” Assim a história do ser humano deve ser reconhecida e valorizada, pois somos resultantes de culturas e tradições, as quais são importantes para a vivência em sociedade.

A ludicidade é extremamente importante para a otimização do desenvolvimento integral da criança, pois é a partir das atividades lúdicas, que a mesma vai construindo conhecimentos e aperfeiçoando-os. Porém, essa prática necessita de planejamento prévio, por meios claros que permitam o reconhecimento e a construção do trabalho pedagógico. Neste momento atípico que vivenciamos, estimular as crianças é indispensável, para que elas possam se desenvolver de forma integral, visando o seu aprendizado, o equilíbrio emocional e a vivência em sociedade, “[...] respeitando as peculiaridades de cada criança e oportunizando, de fato, situações de aprendizagem significativas e prazerosas.” (SILVA E CUNHA, 2018, p.85).

No contexto educacional, são estabelecidas relações e vínculos com outros sujeitos, oportunizando assim a troca de saberes, compartilhando seus conhecimentos e aperfeiçoando suas novas aprendizagens. É um espaço que promove o pleno desenvolvimento da criança, porém necessita ser conduzido com olhar atento e cuidadoso, pois certas ações serão determinantes para o processo de construção da identidade de cada ser. Torna-se relevante, a compreensão dos professores em vista da sua atuação para o desenvolvimento infantil, compreendendo de que a prática educativa lúdica é substancial. Diante disso, a ludicidade é

um aspecto primordial para o desenvolvimento de uma prática educativa emancipatória. Assim, é significativo conhecer as crianças, perceber as suas necessidades, as dificuldades, para interagir e relacionar-se com estas.

Bondioli (1993) destaca a necessidade do professor constituir-se de uma “consciência pedagógica”, para assim, identificar, distinguir e reconhecer a docência como movimento articulador do ensino e da aprendizagem. Está “consciência pedagógica” da qual a autora se refere, está relacionada ao resguardo da docência para as crianças pequenas, reiterando que está além de cuidar e educar, também é reconhecida como um trabalho pedagógico. Dada a necessidade de apropriar-se de posturas e posições que promovam a interlocução entre as crianças nesta etapa da educação básica, tão importante como as demais.

5 Considerações finais

A presente pesquisa buscou apresentar uma compreensão acerca de criança e infância, e a importância da ludicidade para o ensino/aprendizagem. Deste modo ressalta-se a importância do movimento reflexivo acerca do trabalho docente em torno da ludicidade de modo a contribuir significativamente para o aperfeiçoamento do conhecimento no contexto da Educação Infantil.

Além da contextualização acerca do papel docente do profissional da educação para crianças, apresentam concepções sobre infância como sinônimo de criança, esta abordagem oportuniza reflexões significativas para área educacional, principalmente na primeira etapa da educação básica. Levando aos profissionais da educação uma (re)construção de suas visões e interpretações acerca do seu ofício docente diante do contexto infantil, compreendendo as concepções de criança e infância, descartando o espaço infantil como assistencialista. Com muitas conquistas e avanços verifica-se que ainda há muito que se construir, de modo a redefinir ações que possam contribuir para o ensino e a aprendizagem das crianças.

De fato, é preciso mobilização para uma discussão sobre o verdadeiro papel do professor e acerca da sua atuação na ação pedagógica, tendo como subsídio a reflexão, ação e reflexão, momentos importantes para a reinventar a sua prática pedagógica, com foco principal a infância. Considerar a criança com um ser único e em desenvolvimento, organizando e proporcionando espaços e situações de aprendizagens, sempre valorizando e respeitando o contexto onde seu aluno está inserido.

Através de atividades lúdicas significativas as crianças terão oportunidade de assimilar melhor o conteúdo trabalhado pelo professor, além de adquirirem independência, autonomia, espontaneidade e outras habilidades essenciais para sua formação. A ludicidade é uma atividade primordial na constituição da identidade e da autonomia da criança, pois esta desenvolve a imaginação, a fantasia, a socialização e a atenção, ou seja, os professores que atuam na Educação Infantil, devem considerar o lúdico como uma estratégia intencional. Assim, o espaço educacional infantil deve contemplar com abordagens em torno de uma educação emancipatória, que ultrapasse a cortina da reprodução, do consumismo unificador, permitindo que as crianças, desde a primeira infância, possam ter diversas experiências reflexivas, de modo a contribuir para a constituição do seu próprio ser.

Portanto, é imensa a responsabilidade de ser professor na primeira etapa da educação básica, é preciso preparar-se para ensinar crianças através de formas mais dinâmicas e prazerosas, para assim, propiciar uma educação com mais qualidade, equidade, prezando pela ludicidade neste espaço, desenvolvendo a aprendizagem.

Referências Bibliográficas

ARIÉS, P. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

ARRIBAS, T. L. **Educação infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar**. 5a ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 20 jan. 2022.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lei%209394.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2022.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998)**. Brasília. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_voll.pdf. Acesso em: 12 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. 3º Versão. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em: 15 jan. 2022.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2010.

BERNARDELLI, K. C. A.; TEIXEIRA, P. G. A LUDICIDADE NOS ESPAÇOS/TEMPOS ESCOLARES. **Olhares & Trilhas**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 116–141, 2017. DOI:

10.14393/OT2016aXIII.n.25.116-141. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/olhases trilhas/article/view/28258> . Acesso em: 1 fev. 2022.

BONDIOLI, A. M. Far finta insieme. Condizione, dinamiche, strategie. Quaderni Infanzia. Bergamo, Itália: Junior S.R.L., 1993.

CANDA, C. N.. Aprender e brincar é só começar. In: PORTO, Bernadete de Souza (Org.). **Educação e ludicidade**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Gepel, 2004. p. 123-140.

CUBERO, R. **Relações sociais nos anos escolares: família, escola, companheiros**. In: COLL, C. Desenvolvimento psicológico e educação. V. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRABBONI, F. A escola infantil entre a cultura da infância e a ciência pedagógica e didática. In: ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MELLO, S. A. **As Práticas Educativas e as Conquistas de Desenvolvimento das Crianças Pequenas**. In: RODRIGUES, Elaine; ROSIN, Sheila Maria (Orgs). *Infância e Práticas Educativas*. Maringá – PR: Eduem, 2007, p. 11 a 22.

JÚNIOR, A. S. S. **A Ludicidade no primeiro segmento do Ensino Fundamental**. IX EnFEFE – Encontro Fluminense de Educação Física Escolar, 2005.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, C. C. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem**. Revista Pátio, ano 3, n12. fev/abr 2000.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores**: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34)

SANTOS, M. S. **O lúdico na formação de educador**. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2007.
VIGOTSKI, L. S.. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SARMENTO, M. J; PINTO, M. **As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo.** In: PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto. **As crianças contextos e identidades.** Braga: Centro de Estudos da Criança, 1997.

SILVA, M. da.; CUNHA, M. D. da. CRIANÇAS NO COTIDIANO ESCOLAR DA ALFABETIZAÇÃO INICIAL: REFLEXÕES SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS, INFÂNCIAS E APRENDIZAGENS. **Olhares & Trilhas**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 74–87, 2018. DOI: 10.14393/OT2018vXX.n.1.74-87. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhases trilhas/article/view/41926>. Acesso em: 24 jan. 2022.

Artigo recebido em: 22.02.2022 Artigo aprovado em: 26.06.2022 Artigo publicado em: 14.07.2022